

# **DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A DISCIPLINA GEOGRAFIA APLICADA AO TURISMO**

Gracileide Ferreira do Nascimento<sup>1</sup>

Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN

Elizângela Justino de Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo identificar as principais dificuldades do cursista na disciplina Geografia Aplicada ao Turismo na Educação a Distância - EAD/IFRN no semestre 2013.2. As inquietações surgiram ao longo da disciplina quando percebemos os números consideráveis de estudantes que não realizavam as atividades. Para a produção do estudo fizemos uma breve consideração sobre a educação profissional e o conceito de educação a distância a partir de teóricos como Shaff (1995); Chaves (1999); Belloni (2002); Abbad (2007); Hack (2011); Moran (2014) entre outros. Utilizamos um formulário enviado na plataforma moodle para que os estudantes respondessem. Dos 43 matriculados na disciplina 29 responderam o formulário o qual foi constatado que de acordo com o gênero, 74,07% dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino enquanto que 25,93% do sexo masculino. Quanto a profissão foi comprovado que a maioria em 48% são estudantes, 8% são donas de casa seguido de funcionários públicos e 36% possuem outras ocupações. Apesar de se declararem estudantes a maioria, 67% afirmaram trabalhar enquanto estudavam e 37% somente estudavam. Ao relatarmos sobre as suas dificuldades durante o curso foi detectado o fator tempo por terem outros afazeres e ocupar outros lugares na sociedade. Pensamos que é preciso ser feito um trabalho de conscientização e educação com os estudantes de otimização do tempo, compromisso e a importância da qualificação profissional no mercado de trabalho, já que os estudantes não relataram dificuldades quanto ao feedback, manuseio no moodle e falta de motivação na atividades propostas.

**Palavras-chaves:** Educação a Distância, Geografia Aplicada ao Turismo, Tecnologias de Informação e Comunicação.

---

<sup>1</sup> Graduada em Geografia Licenciatura Plena, Especialista em Gestão Ambiental Urbana e Mestre em Geografia todos pela Universidade Federal do RN – UFRN. Professora substituta na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte – UERN.

<sup>2</sup> Graduada em Geografia Licenciatura Plena, Mestre em Turismo todos pela Universidade Federal do RN – UFRN. Professora da Educação Básica no município de Natal/RN.

## 1 INTRODUÇÃO

A modalidade Educação a Distância tem ganhado muitos adeptos na contemporaneidade. Segundo o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC, divulgando o resumo do censo EAD.BR 2012, o estudo detectou um crescimento de 52,5% nas matrículas durante o período atingindo um número de quase 5,8 milhões de inscritos (SENAC, 2014).

Com o aumento na inovação das tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), a educação a distância surge como uma oferta para suprir determinadas dificuldades como tempo, localização geográfica entre outros. Contudo a referida modalidade também agrega dificuldades das quais estão sendo contempladas em vários estudos. No presente artigo intitulado: Desafios e perspectivas na EAD: algumas considerações sobre a disciplina Geografia Aplicada ao Turismo e temos como objetivo identificar as principais dificuldades do cursista na disciplina Geografia Aplicada ao Turismo na EAD/IFRN.

A escolha em escrever sobre esse tema ocorreu durante a ministração da disciplina Geografia Aplicada ao Turismo no curso Técnico Subsequente de Guia de Turismo na EAD/IFRN, o interesse se deu por observar algumas dificuldades demonstradas pelos alunos ao longo da disciplina, no que concerne a não realizações de atividades, a pouca visitação na plataforma e consequentemente o rendimento ao final do curso. Diante disso formulamos a seguinte questionamento que deverá ser respondida ao final do artigo. Quais são as principais dificuldades do cursista na disciplina Geografia Aplicada ao Turismo na EAD/IFRN?

Para chegar ao objetivo proposto fizemos primeiramente um levantamento em fontes documentais (primárias) e fontes bibliográficas (secundárias) como livros, artigos de periódicos e trabalhos monográficos, além de Aplicação de formulários com questões semi-estruturadas por meio da plataforma moodle com o universo total dos alunos cursistas, contabilizando 43 alunos, dos quais 29 responderam os formulários. Para a produção do estudo fizemos uma breve consideração sobre a educação profissional e o conceito de educação a distância a partir de teóricos como Shaff (1995); Chaves (1999); Belloni (2002); Abbad (2007); Hack (2011); Moran (2014) entre outros.

Acreditamos que a importância desse estudo se dá por conta das inquietações vividas não só pela professora e tutora da referida disciplina, mas também vivenciadas pelos professores e tutores das demais disciplinas do curso, constatadas durante as reuniões quando toda a equipe, inclusive os coordenadores, relatavam as experiências durante cada disciplina e as suas dificuldades em motivar os cursistas a terem uma participação mais efetiva. Portanto, colocará em baila questões que servirão de base para a busca de futuras intervenções.

## 2 EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL: UMA BREVE CONSIDERAÇÃO

Ao longo da vida o homem vem procurando satisfazer as suas necessidades de acordo com o contexto social, cultural, político e econômico. Transformações ocorreram e objetos foram sendo criados para melhorar e facilitar cada vez mais a vida. Em cada momento histórico o trabalho humano torna-se mais complexo e o conhecimento vem se verticalizando por meio de novas técnicas.

Ocorrem mudanças na paisagem como, a construção de casas, de prédios, o aumento das cidades, a melhoria dos transportes e das comunicações etc. (SANTOS, 2007). Uma verdadeira revolução histórica e científica eclode para cada vez mais impor a adequação do homem nas formas de produção vigente.

A astúcia do homem levou-o a provocar grandes revoluções na ciência e na indústria que estavam por vir no fim do século XVIII e início do século XIX quando o homem substitui a força sua física na produção pela energia das máquinas. Ocorre, portanto uma divisão do trabalho no interior das fábricas, cada qual com sua respectiva função.

Santos e Silveira (2001) denomina o período em que o homem mecaniza o espaço de meio técnico, onde ocorre, sobretudo, a integração do espaço por extensas rodovias e ferrovias, revelando a ascensão da industrialização e o encurtamento das distâncias, bem como, a transformação das relações sociais e do trabalho, pois cria-se novas formas de produção e de circulação.

O conhecimento ao longo do tempo ganha espaço, ao invés somente da força física novas demandas são impostas aos trabalhadores. A partir do século XX novas habilidades são impostas ao homem e o desenvolvimento intelectual emerge como nível qualitativo ao invés do nível quantitativo de antes como nos afirma Shaff (1995, p. 21-22),

[...] Há além disso, aparelhos sofisticados, conhecidos por um número crescente de pessoas que se servem da nova técnica, como, por exemplo, as numerosas aplicações dos computadores na indústria, na pesquisa científica, nas comunicações e nos transportes, na informação e no campo dos serviços.

Podemos inferir que surge uma complexidade atrelada seja no desenvolvimento tecnológico, seja na forma de produção e impõe consequentemente uma qualificação aos indivíduos para terem capacidades de instrumentalizar novos métodos de trabalhos. Portanto coube as novas

tecnologias de informação e comunicação proporcionar a construção do conhecimento adequando-se as novas demandas e realidades.

Devemos nesse contexto, abrir um leque para a questão das diferenças entre as classes sociais e a desigual distribuição dos bens e serviços oferecidos tanto pelo Estado quanto pelas entidades privadas, que aparecem ao longo do processo de revoluções científicas e tecnológicas, como os equipamentos educacionais e de lazer.

Nesse viés, Santos (2007) nos diz que o sistema vigente, referindo-se ao capitalismo, “separa de um lado os proprietários dos bens de produção e, de outro os portadores da força de trabalho”. Por isso o acesso aos equipamentos Urbanos são distribuídos de acordo com o espaço determinado a classes sociais diferentes, a informação, a ciência e a tecnologia caminham juntos inseridas no meio técnico-científico-informacional, característica da 3ª Revolução Industrial. Por exemplo, alguns indivíduos tem acesso à escola, à hospitais, à cinemas, enquanto outros indivíduos não os têm.

O acesso à informação, bem como à qualificação profissional torna-se de difícil acesso aos menos desprovidos economicamente. Sem se adequar as novas demandas do mercado, inúmeros trabalhadores não conseguem manter nem tão pouco se inserir às mudanças na formação econômica da sociedade. Schaff (1995, p. 27) em seu livro a sociedade informática enfatiza que na revolução fazendo referência a microeletrônica e informática assegurou “a manutenção de um exército de pessoas estruturalmente desempregadas, que perderam seus empregos em consequência da automação e da robotização da produção e dos serviços”.

Diante da facilidade ou da dificuldade em obter os equipamentos de utilização imediata e necessária, bem como a informação e a tecnologia é que os papéis e as funções se diferenciam, consequentemente com a renda de cada trabalhador, como bem define Santos (2007, p.114).

Qual seria então o papel do Estado no que refere-se a qualificação profissional do indivíduo, já que a automação e a robotização estão provocando modificações no âmbito do trabalho tradicional consistindo em uma nova forma social do trabalho, gerando novas atitudes no sistema de valores na relação indivíduo/trabalho?

No Brasil existe um projeto estratégico, de amplitude nacional, para integrar e coordenar o desenvolvimento e a utilização de serviços avançados de computação, comunicação e informação e de suas aplicações na sociedade. Iniciativas foram tomadas para que a população insira-se na Sociedade da informação (SI) de acordo como livro verde nas palavras de Takahachi (2000).

Esse incentivo em prol à inserção da população na SI vem desde o final do século passado com a adoção de políticas e iniciativas levando em conta a realidade sócio, político, econômica e cultural interna e externa. O Estado então priorizou nesta questão, o planejamento e o desenvolvimento de tecnologias nacionais e projetos de educação permanente dos cidadãos.

Por meio da mudança na organização social relacionado a um novo paradigma técnico econômico (SI), busca-se uma forma de mudança na organização social do país, uma vez que, a informatização dos cidadãos brasileiros impulsiona a competitividade gerando o crescimento interno e a melhoria das condições sociais, econômicas e culturais. Porém acreditamos que há necessidade de investimentos na infraestrutura tecnológica e de programas de inclusão da população em todos os setores sociais. Nesse sentido Takahachi (2000, p. 47) ressalta,

Diante desse conjunto de mudanças técnico-econômicas, o mercado de trabalho e o perfil do emprego modificaram-se estruturalmente. Novas especializações profissionais e postos de trabalho surgiram, mas também diversas ocupações tradicionais foram ou estão sendo transformadas, substituídas ou mesmo eliminadas. Aumentaram as disparidades de remuneração entre os trabalhadores mais qualificados e os demais, enquanto diversas atividades intermediárias tornam-se dispensáveis (TAKAHACHI, 2000, p. 47).

O indivíduo nessa lógica descrita acima precisa especializar-se para estar de acordo com as novas e rigorosas exigências do mercado de trabalho. Contudo não existem oportunidades para todos e são inúmeros os motivos, seja por causa da classe social, grau de instrução, localização geográfica, idade, entre outros. Nesse sentido é necessário que existam mecanismos de inclusão para todos terem acesso aos serviços educacionais e as novas demandas tecnológicas impostas, articulados a qualificação de mão de obra que atenda as perspectivas localidades.

O rompimento de barreiras e a qualificação/requalificação de indivíduos torna-se um enfoque importante para o Estado e para as empresas um verdadeiro desafio, pois exige-se uma formação profissional que ofereça não só o conhecimento técnico, mas também outros atributos tais como atuar em diferentes áreas, na resolução de problemas, a capacidade de ser versátil e flexível (PRETI, 2009).

Fala-se, portanto, da necessidade de uma “reciclagem” dos trabalhadores em todos os setores, não só na indústria como no setor primário e, especialmente, no terciário. Isso vem consolidando a ideia de uma educação técnica e profissional permanente, continuada, de uma educação não restrita à escola e à educação formal (PRETI, 2009, p. 24).

Nessa perspectiva a educação deve se estender a todas as camadas da população, mesmo a que não pode frequentar um estabelecimento de ensino tradicional por meio de saberes e competências ideais abarcando as

necessidades intrínseca a cada característica, portanto o ensino à distância é uma maneira de empregar a tecnologia a favor da educação, conforme preconiza Chaves (1999) quando também afirma ser possível o ensino a distância, pois esse acontece diariamente em nossas vidas ao lermos um livro ou assistirmos a um programa de televisão que foram escritos e produzidos respectivamente para nos ensinar algo.

No referido estudo a educação a distância se apresenta como uma alternativa principalmente de suprir a demanda de profissionais em alguns municípios do Rio Grande do Norte. O projeto de Regionalização do turismo – Roteiros do Brasil, proposto pelo governo federal (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2004) foi implantado pelo governo do estado que se integrou as propostas com o apoio do PRODETUR/RN criando polos turísticos no interior do estado carecendo então de pessoas capacitadas para atuar na área. Por sua vez o Instituto Federal do Rio Grande do Norte estende a sua oferta de cursos em vários municípios do estado conforme as necessidades locais interiorizando a referida instituição que nesse caso democratizar o curso técnico subsequente de Guia de Turismo independente da localização geográfica do indivíduo.

## 2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/ENSINO A DISTÂNCIA E RECURSOS DIDÁTICOS

Diversos conceitos foram estabelecidos para a educação a distância, em alguns casos a distinção entre a educação e o ensino a distância, todavia abordaremos os conceitos utilizados por Chaves (1999) e Moran (2004) por apesar da semelhança possuírem pontos de vistas diferentes, a fim de fazermos uma reflexão sobre tais conceitos e conhecermos como é utilizado o termo em nossa legislação. não termos o interesse em fazer um levantamento bibliográfico nem tão pouco um estado da arte sobre essa conceituação, mas conhecer os principais empregos e indicar qual iremos adotar nesse trabalho.

Chaves (1999) diferencia a educação a distância do ensino a distância quando afirma ser a educação um processo que ocorre no interior do indivíduo, não tendo como acontecer a distância e sim mediante contato, portanto o autor critica a expressão e a considera imprópria. Mas contrário a isso o ensino, este sim pode acontecer a distância pois tanto o tempo quanto o espaço possui intervalos tanto para quem ensina quanto para quem aprende e pode ser comprimido principalmente hoje pelas tecnologias, ou seja, mesmo estando separados no tempo e no espaço utiliza-se recursos para que ocorra a aprendizagem (com emissão de imagens, sons, leituras, atividades etc).

Já levando em consideração a ótica de Moran (2014), este é mais sucinto ao afirmar que a separação espacial e/ou temporal entre professores e alunos mediado por tecnologias é conceituação da Educação a distância, por proporcionar o processo de ensino-aprendizagem. Enquanto que o ensino a distância nas palavras do mesmo autor é atribuído a ação praticada pelo

professor, entendemos nesse sentido que seria então o ato de ensinar a distância.

Ao contrário do que prega Chaves (1999) quando entende ser inoportuno a utilização do termo educação. Moran (2014) tem preferência ao termo educação quando afirma ser mais abrangente, mesmo que ao fim revele a inadequação de ambos os termos.

No Brasil, contudo é utilizado inicialmente dois termos legalmente em nossa legislação, educação a distância e ensino a distância. No Art. 80 da Lei de Diretrizes de Bases (LDB) quando estabelece o incentivo pelo Poder Público do desenvolvimento e da veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada. Fica claro a utilização do “ensino a distância”, porém ao longo dos incisos do mesmo artigo o 1º, 2º e 3º utiliza-se o termo educação a distância conforme a seguir,

§ 1º. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União. § 2º. A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância. § 3º. As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas (BRASIL, 1996, sem paginação).

Percebemos que não existe um padrão no tocante ao emprego dos referido termos na LDB/2006, todavia no Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998 que regulamenta o art. 80 da LDB (lei n.º 9.394/96) em seu Artigo 1º emprega o termo Educação a distância, porém é revogado pelo Decreto 2.561, de 27 de abril de 1998, mas continua conferindo o termo educação a distância, bem como o caracterizando no Artigo 1º das disposições gerais conforme a seguir,

Art 1º caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, sem paginação).

Por isso a nomenclatura utilizada neste trabalho é a educação a distância, por sê-lo utilizado tanto legalmente estabelecido em Lei, quanto sê-lo estabelecido nos Instituto Federais, alvo de investigação especificamente na disciplina de

Geografia Aplicada ao Turismo oferecida no curso subsequente de Guia de Turismo. Já que em sua caracterização é mencionada a mediação didático-pedagógica procuraremos detectar as principais dificuldades causadas por essa mediação, como os alunos utilizam a “mediatização técnica, isto é, a concepção, a fabricação e o uso pedagógico de materiais multimídia que gera novos desafios para os atores envolvidos nestes processos de criação a prática” (BELLONI, 2002, p. 123).

A educação a distância dispõe de vários recursos para que ocorra a mediação entre o ensinante (quem ensina/docente) e o aprendente (quem aprende/discente) (CHAVES, 1999), pois a processo de ensino pode existir, porém a aprendizagem nem sempre se concretiza. Mesmo que o docente tenha conhecimento e compreenda a importância do uso das mídias, estas devem ser utilizadas corretamente na construção do saber.

Hack (2011) detalha algumas mídias contemporâneas que podem ser utilizadas como recurso didático no processo educativo inseridas no contexto educacional brasileiro como, o uso do cinema, do rádio, da televisão, do computador, da teleconferência, da videoconferência e da webconferência. Contudo apesar dessas ofertas o discente precisa estar apto a utilizar as referidas mídias e o docente entendê-las como um meio para a mediação, para a comunicação, “[...] o docente precisa potencializar os processos comunicacionais para que haja dialogicidade, cumplicidade e afetividade entre os envolvidos”. É importante que exista além dos recursos didáticos a interação e a comunicação entre outros sujeitos envolvidos no processo formativo (professores, tutores, coordenadores, alunos) para que haja um planejamento com a elaboração do material didático, a discussão sobre quais métodos, os currículos e a avaliação serão adotados,

O uso inovador da tecnologia aplicado à educação, e mais especificamente, à educação a distância deve estar apoiado em uma filosofia de aprendizagem que proporcione aos estudantes a oportunidade de interagir, de desenvolver projetos compartilhados, de reconhecer e respeitar diferentes culturas e de construir o conhecimento (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2007, p. 9)

Acreditamos que é necessário comprometimento, sensibilidade, qualificação, condições físicas e logísticas, além de equipamentos adequados que favoreçam o acesso dos alunos aos conteúdos e as propostas pedagógicas do curso para efetivamente formar e desenvolver a autoaprendizagem, ou seja, a autonomia intelectual do estudante.

Diante do exposto relataremos a seguir considerações sobre o curso Guia de Turismo, especificamente na disciplina Geografia Aplicada Ao Turismo, lecionada por nós no período de 2013.2 no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). Procuramos identificar as principais dificuldades dos cursistas, no



que concerne a realização de atividades e se os recursos didáticos aplicados estavam em consonância com a realidade dos estudantes, ou seja, será que o emprego da tecnologia na disciplina está facilitando o aprendizado?

### 3 EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: desafios e perspectivas

Conforme observamos no corpo do trabalho a educação a distância é regida por leis e decretos e o Curso Técnico Subsequente em Guia de Turismo também se enquadra nesse perfil. Oferecido pelo Campus EAD/IFRN, o curso é regido pela Rede e-Tec Brasil instituído pelo Ministério da Educação conforme o decreto Nº 7.589, de 26 de outubro de 2011 “com a finalidade de desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade de educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no país” (BRASIL, 2011, sem paginação). Além do referido curso também é oferecido o curso técnico subsequente em segurança do trabalho.

Um dos objetivos específicos do curso é contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade (INSTITUTO FEDERAL DO RN, 2012). Portanto buscaremos detectar os motivos que levam as ausências dos estudantes nas propostas de atividades na plataforma (moodle). As inquietações iniciaram a partir das observações durante a postagem das atividades e um número razoável de estudantes que não estavam participando na plataforma (moodle). Pois houve um fórum que 26 alunos deixaram de respondê-lo. E o que mais nos preocupou foi a ausência nas salas de chats, como foram 5 ao longo da disciplina, em cada chat haviam no máximo dois estudantes participantes. Levantamos algumas hipóteses para a não realização das tarefas como, a falta de tempo, o não acesso ao computador com internet, não saber manusear a plataforma ou as atividades são desinteressantes. Ao final do trabalho vamos comprova-las ou refuta-las.

Pensamos que a falta de participação nas atividades levam o estudante a ter um mau rendimento ao longo e no final do curso. A tabela 1 demonstra a situação das matrículas e revela um número significativo de estudantes em todo o curso de 2012.1 a 2014.1 que aparecem como evadidos, que pode ser o reflexo do mau rendimento nas disciplinas ocasionando a desistência do curso.

A pesquisa foi realizada com os alunos do período 2013.2 oferecido nos respectivos polos, Natal, Mossoró, Currais Novos, Parnamirim e Apodi contando com 47 alunos no total, dos quais 27 responderam ao formulário

proposto. Os referidos alunos tiveram como forma de ingresso o processo seletivo, aberto ao público ou conveniado, para o primeiro período do curso; ou transferência ou reingresso, para período compatível. Nesse período específico, 2013.2, 5 estudantes foram desistentes na disciplina.

TABELA 1 Situação da matrícula dos alunos do curso técnico subsequente em guia de turismo de 2012.1 a 2014.1

SITUAÇÃO DA MATRÍCULA	2012.1	2012.2	2013.1	2013.2	2014.1
<b>Total de alunos</b>	419	153	335	227	675
MATRICULADO	124	72	284	225	670
TRANCADO	00	00	01	00	00
JUBILADO	27	00	00	00	00
EVADIDO	131	64	36	00	00
CANCELADO	41	15	14	02	05

Fonte: Secretaria acadêmica da EAD/IFRN, 2014.

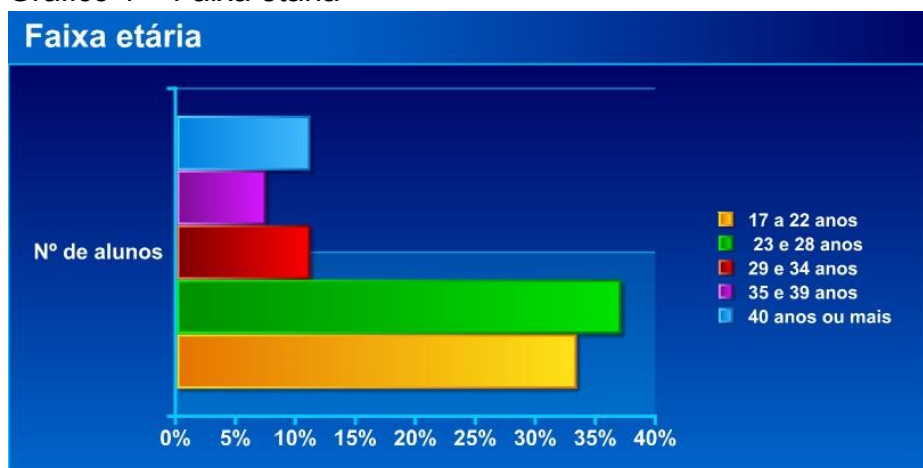
Conforme a tabela 1, concluímos que ao longo dos semestres os números de estudantes matriculados oscilaram, ao passo que o número de evasão vem diminuindo, mas os números ainda são consideráveis, uma vez que em 2012.1 o número de evasão foi de 131, ou seja, mais do que os matriculados por conta do acumulado do semestre anterior. De acordo com o Anuário Brasileiro de Educação Aberta e a Distância em 2006 (ABBAD, 2007), cerca de 23% das instituições de ensino credenciadas pelo governo federal para oferecer EAD apresentam índices superiores a 30% de evasão.

De acordo com o gênero, 74,07% dos participantes da pesquisa eram do sexo feminino enquanto que 25,93% masculino. Foi perguntado se possuíam computador para constataremos se era um empecilho ao realizar as atividades e participar mais ativamente do curso, mas verificamos que a nossa hipótese não se confirma, pois 92,6% dos entrevistados possuem computador, enquanto somente 7,4% não possuem computador.

Percebemos que conforme a faixa etária (gráfico 1) declarada os estudantes que estavam cursando a disciplina Geografia Aplicada ao Turismo são jovens,

pois somente pouco mais de 10% possui mais de 40 anos. Concluimos que a dificuldade em acessar o moodle e os demais recursos tecnológicos diminui pela referida geração estar mais familiarizada com os avanços tecnológicos.

Gráfico 1 – Faixa etária



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quanto a profissão (gráfico 2) percebemos que a maioria em 48% são estudantes, 8% são donas de casa seguido de funcionários públicos e 36% possuem outras ocupações. Apesar de se declararem estudantes a maioria, 67% afirmaram trabalhar enquanto estudavam e 37% somente estudavam. Esse fato é um agravante quando falamos de tempo, pois de acordo com Abbad (2007) os horários de estudos muitas vezes ficam restritos ao período noturno, após uma longa jornada de trabalho dispondo o aluno de pouco tempo.

Gráfico 2 - Profissão



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Quando perguntamos sobre as atividades que estimularam o aprendizado na disciplina (gráfico 3) tivemos como resposta em 37% os questionários, 37% questionário e envio de arquivo único, 19% fórum e questionário, 4% envio de arquivo único (questões dissertativas que exigia leitura prévia para responder), 4% chats e 4% não responderam. Quando perguntamos o porquê da escolha a resposta que mais apareceu foi a facilidade em realizar a atividade, no caso dos questionários e do envio de arquivo único por ser mais condizente com a realidade do tempo. O depoimento dado pelo aluno X ao responder o formulário justifica a não participação dos fóruns e chats,

Por conta do trabalho e correria do dia a dia não tive como participar dos fóruns e chats, assim tirei proveito dos questionários e envio de arquivo único.

Enquanto que o aluno Y explica a preferência pelo questionário e o envio de arquivo único.

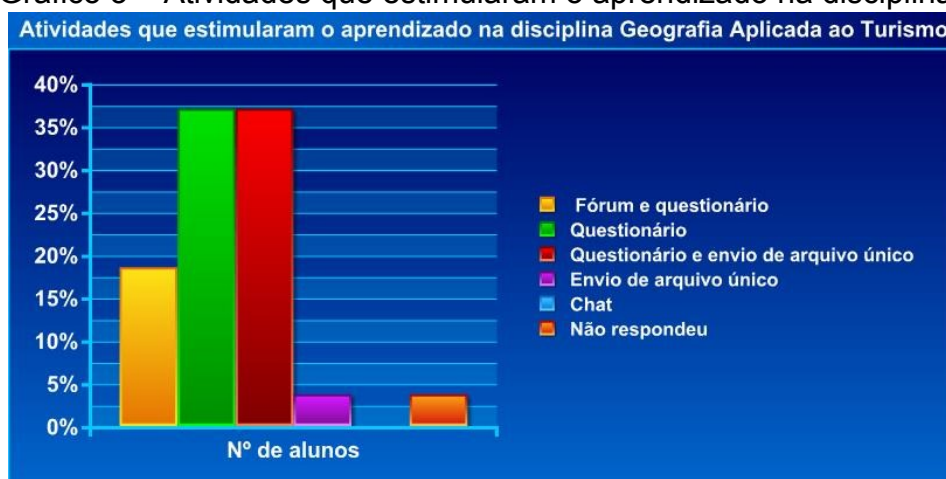
Pela flexibilidade dos horários em realizar as atividades, o questionário e o envio de arquivo único facilitam mais, pois geralmente estudo durante a madrugada. Os outros meios exigem mais tempo disponíveis, e eu pessoalmente não possuo.

Percebe-se então que o fator tempo é presente como uma das principais dificuldades em acompanhar e realizar as atividades. Como mais de 70% dos estudantes são mulheres. Podemos atribuir que a não realização das atividades pode ser atribuídas, às outras atividades também impostas a elas como família, atividades domésticas, ocupando diversos papéis na sociedade. Conforme Abbad (2007) quando relata sobre o contexto da clientela de EAD afirmando que o enfrentamento de problemas e situações da vida adulta que concorrem com os estudos (familiares, conjugais, profissionais).

Quando perguntamos sobre os fatores que contribuíram ou facilitaram o aprendizado na disciplina Geografia Aplicada ao Turismo (tabela 4) as mais frequente respostas foram:

- a execução das atividades depois de ler os textos passados e a boa explicação das aulas com muitas informações que facilitaram o aprendizado;
- os conteúdos bem elaborados que facilitaram o aprendizado;
- Os questionários semanais e as constantes atividades foram os elementos que facilitaram o aprendizado.

Gráfico 3 – Atividades que estimularam o aprendizado na disciplina



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

E quanto a pergunta sobre as dificuldades que o estudante enfrentava no decorrer da disciplina Geografia Aplicada ao Turismo, como principal resposta a falta de tempo aparece mais uma vez como a vilã. Alguns estudantes fizeram sugestões como, prazos de entrega das atividades mais longos, dar opções de escolha para realizar as atividades e evitar notas nos chats e fóruns, foram as sugestões mais feitas.

Observamos, portanto que não existiu dificuldades quanto ao acesso na plataforma moodle, nem falta de domínio para manejar o computador, a internet e os recursos didáticos como os chats e os fóruns.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do trabalho relatamos brevemente sobre a relação entre a inovação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e a educação a distância, bem como a escolha da utilização do termo no presente artigo. Para que ocorra a democratização da educação como visa a referida modalidade é preciso haver efetivamente a construção do conhecimento pelos estudantes. Para tornar-se um cidadão crítico, realizador de seus deveres na sociedade e autônomo é necessário antes de tudo que durante a sua formação seja ela técnica, superior ou na pós-graduação que o estudante administre a sua vida como um todo, e isso inclui o seu tempo.

Diante do nosso objetivo que foi identificar as principais dificuldades do cursista na disciplina Geografia Aplicada ao Turismo na EAD/IFRN detectamos por meio de um formulário que o fator tempo, ou seja, a falta dele pesa muito na realização das atividades, quicá ler o material e compreender o conteúdo. Colocamos então em questão a real motivação desse aluno no acompanhamento do curso e no rendimento acadêmico mesmo que seja disponibilizado material, ambiente virtual de aprendizagem e profissionais capacitados (tutores e professores)

Pensamos que é preciso ser feito um trabalho de conscientização e educação com os estudantes no que concerne a otimização do tempo, o compromisso e a importância da qualificação profissional no mercado de trabalho para o desenvolvimento da autonomia e da administração do tempo para que eles próprios mais tarde não venham a se frustrar. Os estudantes, por sua vez não relataram dificuldades quanto ao feedback, manuseio no moodle e atividades propostas de difícil entendimento.

## REFERÊNCIAS

ABBAD, Gardenia da silva. **Educação a Distância: o estado da arte e o futuro necessário.** Revista do Serviço Público. Brasília 58 (3) 351-374, 2007.

BELLONI, Maria Luiza. **Ensaio sobre a Educação a Distância no Brasil.** Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002.

BRASIL. **Decreto nº 7.589**, de 26 de outubro de 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CHAVES, Eduardo. O. C. **Tecnologia na Educação, Ensino a Distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação passada.** Revista de Educação. PUC – Campinas. V.3, n. 7. p. 29-43. Novembro, 1999.

HACK, Josias Ricardo. **Introdução à educação a distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Guia de Turismo na forma Subsequente, modalidade a distância**, 2012.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Programa de regionalização do turismo – Roteiros do Brasil**. Brasília, 2004.

MORAN, José. **O que é educação a distância**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm>>. Acesso em: 20 Agosto 2014.

PRETI, Oreste. **Educação a distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Universidade de São Paulo. 2007.

SANTOS, Milton; Silveira, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século xxi**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007.

SECRETARIA ACADÊMICA EAD/IFRN. **Situação das matrículas**. 2014.

SENAC/RN. **EAD cresce e aparece no Brasil**. Disponível em: <<http://www.ead.senac.br>>. Acesso em: 20 Agosto 2014.

SHAFF, Adam. **A sociedade informática**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista: Brasiliense, 1995.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.